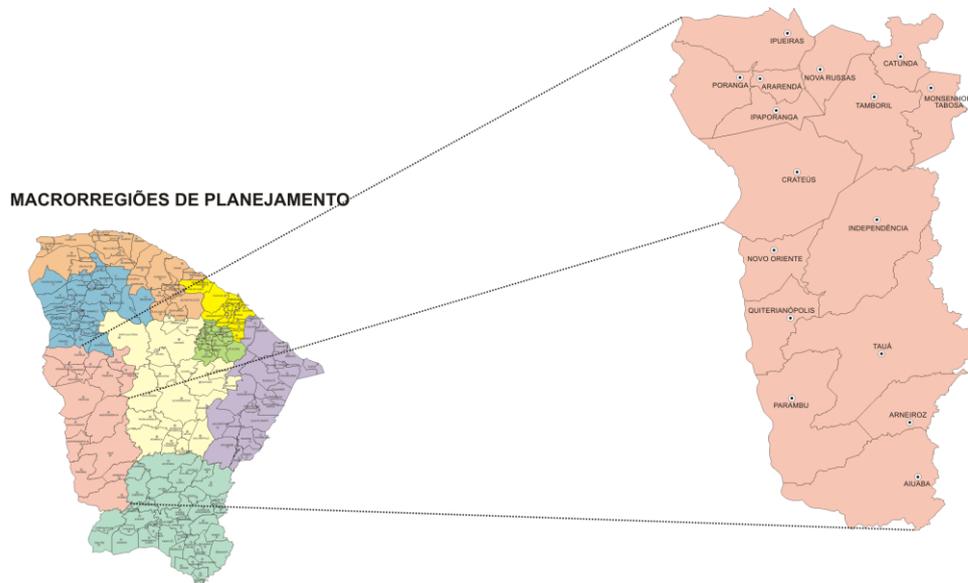


PERFIL DA MACRORREGIÃO DO SERTÃO DOS INHAMUNS



Fonte: IPECE

Caracterização

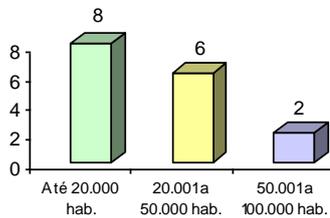
A Macrorregião Administrativa do Sertão dos Inhamuns é composta de **16** municípios, ocupando uma área de 26.227,3 km² ou 17,6% do território cearense. A região apresenta densidade demográfica de 15,7 hah/km², bem inferior à média do Estado que é de 55,2 hah/km². Os municípios de Crateús e Tauá são considerados pólos centralizadores da maioria dos bens e serviços ofertados na região.

Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 411.727 habitantes, representando 5,0% da população estadual. Desse contingente, 55,5% reside na área urbana. Observa-se uma tendência crescente de urbanização, uma vez que em 1991 esta taxa era igual a 39,7%.

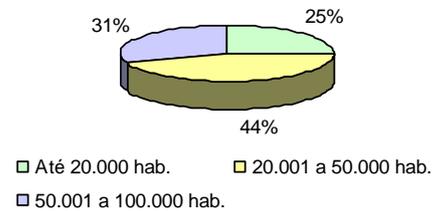
A população regional está espacialmente distribuída no seguinte formato: 25,1% residindo em 08 municípios com até 20.000 habitantes, 44,2% em 06 municípios com população variando entre 20.001 e 50.000 habitantes e 30,7% nos dois maiores

municípios (Crateús e Tauá), com população variando entre 50.001 e 100.000 habitantes.

Classificação do número de municípios do Sertão dos Inhamuns, segundo o porte - 2006



Classificação da população dos municípios do Sertão dos Inhamuns, segundo o porte - 2006



Fonte: IBGE

Em termos de faixa etária, verifica-se a predominância dos segmentos de 0 a 14 anos (34,6%) e de 25 a 59 anos (35,3%). No entanto, vale ressaltar que comparando-se a estrutura etária da macrorregião com a estrutura etária estadual, observou-se que a participação percentual para as faixas de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais foram superiores na macrorregião, o que configura um peso maior tanto para a população dos mais jovens como para os mais idosos. Isso requer estratégias políticas voltadas para as crianças e adolescentes, com mudanças no perfil educacional, bem como de atenção aos idosos.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em torno de R\$ 801.593 mil, equivalente a 2,4% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 13,5%, a indústria por 19,0% e os serviços por 67,5% no ano de 2004. O PIB *per capita* foi igual a R\$1.965, o menor PIB *per capita* entre as oito macrorregiões, e menor que a metade do PIB *per capita* do Estado, igual a R\$4.170.

Considerando o perfil do PIB no tocante ao setor agropecuário podem-se destacar as culturas temporárias de milho, feijão e mandioca e as permanentes de banana, castanha, mamão, maracujá, coco, manga e laranja. Na pecuária merece destaque a criação de bovino, suíno, ovino e caprino e produção de leite e ovos. Nas atividades agro-industriais tem-se a produção de óleos vegetais em Crateús.

No setor secundário, podem-se citar as indústrias de calçados (masculinos, femininos e infantis) e de doces, balas e bombons no município de Crateús e de exploração e

beneficiamento de brita calcário para fins siderúrgico e calcário agrícola para correção de solos em Independência.

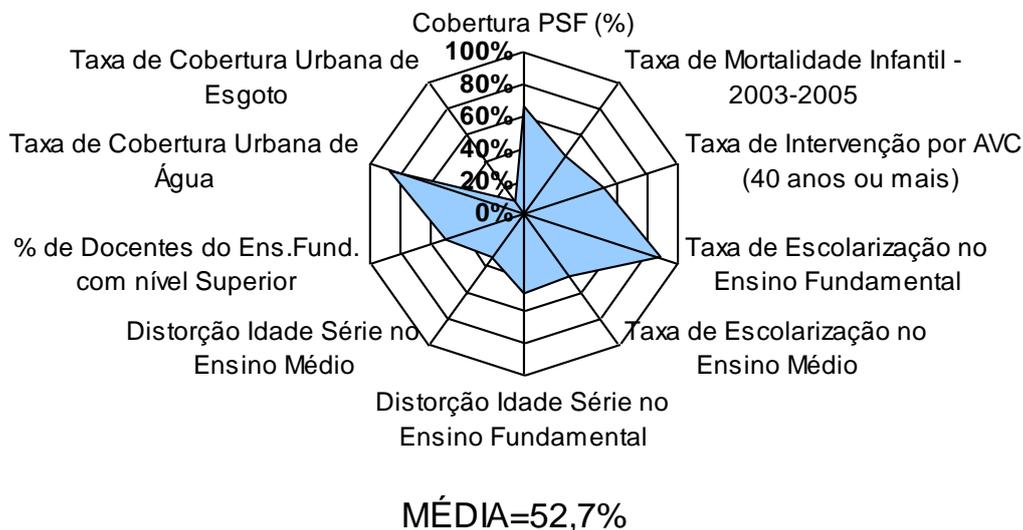
.2. Indicadores Sociais de Referencia

O desenvolvimento social da região foi analisado tomando-se como base os principais indicadores sociais de referência contidos na “teia de Indicadores” (gráfico abaixo) para a macrorregião do Sertão dos Inhamuns. Como valor de referência foi considerado o valor do município com melhor desempenho no Estado para cada indicador analisado. Os indicadores referem-se às áreas de saúde, educação e saneamento básico e estão expressos na teia por um gráfico polar, com valores variando de 0% a 100%, sendo o melhor valor igual a 100% o qual será considerado como referência em todos os casos analisados.

Para o Sertão dos Inhamuns, a “teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)

SERTÃO DOS INHAMUNS - 2006



Fonte: SEPLAG

(1) Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho.

No comparativo dos indicadores referenciados no gráfico, a região do Sertão dos Inhamuns apresentou o pior índice médio (52,7%) dentre as 8 macrorregiões de

planejamento. Seis indicadores apresentaram índices inferiores aos da média regional. São eles: taxa de mortalidade infantil (para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com dados de 2003-2005), esgotamento sanitário, taxa de escolarização no ensino médio, percentual de docentes do ensino médio com grau de formação superior e a distorção idade-série nos níveis de ensino fundamental e médio.

Analisando-se os indicadores de saúde da região, para 2006, quando comparado à média estadual, a região não mostra um bom desempenho. Destacam-se: a taxa de mortalidade infantil de 27,1 por mil nascidos vivos, (média estadual: 21,4‰) e a taxa de internação por AVC para pessoas de 40 anos ou mais, 44,3% (média estadual: 29,2%). Permanecem abaixo da média estadual os indicadores de leitos por mil habitantes e médicos por mil habitantes, o que demonstra a necessidade de maiores esforços na estrutura de atendimento aos serviços de saúde.

Os serviços de saneamento básico em todos os municípios da macrorregião são ainda deficitários, atendendo a 55,0% da população regional com cobertura de abastecimento de água e 4,8% com rede de esgoto. Na zona urbana a oferta de água cobre 86,4% da população e a de esgoto, 8,7%, enquanto na zona rural, a cobertura de água é da ordem de 15,7%, e sem cobertura de rede de esgoto. Este fato é bastante preocupante, pois contribui com as condições gerais de saúde da população.

No âmbito da educação, os indicadores mostram que o setor vem passando por avanços significativos, no que diz respeito à taxa de escolarização do ensino fundamental, atingindo 88,1%, conforme demonstrado no gráfico acima. Quanto à taxa de escolarização do ensino médio em 2006, o desempenho regional não foi tão bom (34,9%), inferior à média estadual igual a 37,4%. Com relação à taxa de distorção idade-série que atingiu 26,5% para o ensino fundamental e 51,3% para o ensino médio, indicando a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e permitir ao aluno concluir sua aprendizagem com sucesso e na idade adequada. Vale ressaltar que apenas 50,8% dos docentes no ensino fundamental têm grau de formação superior, sendo este mais um fator restritivo para a qualidade do ensino.

Cabe ainda mencionar quanto ao aspecto sócio-econômico da região que um significativo percentual de sua população sobrevive da exploração das atividades rurais as quais, atualmente, não são capazes de prover renda suficiente para sua sobrevivência.

Temas Críticos da Região - O Olhar Participativo da Comunidade

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problema) a saber:

- Baixa qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis e modalidades;
- Ausência de uma universidade pública regional e de escolas/cursos profissionalizantes;
- Baixa oferta de matrícula na educação infantil e especial;
- Fragilidade do processo Ensino e Aprendizagem;
- Pouca valorização dos profissionais da Educação;
- Falta de estrutura para a prática esportiva, principalmente nos bairros e distritos;
- Falta de profissionais na área de Educação Física;
- Falta de incentivo a cultura popular;
- Falta de infra-estrutura: teatro, cines, centro de eventos, biblioteca e arquivo público;
- Falta de rodovia da sede aos distritos, de sinalização e fiscalização nas rodovias;
- Falta de apoio ao Turismo;
- Falta de estrutura física e de equipamentos para o funcionamento dos programas de Assistência Social;
- Não efetivação das políticas públicas voltadas para idoso, mulher, criança e adolescente;
- Elevado índice de crianças e adolescentes usuários de drogas;
- Alto índice de acidentes no trânsito;
- Violência contra a mulher;
- Uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes e jovens;
- Ausência de um programa eficaz de atenção ao idoso a partir de 60 anos de idade;
- Ausência de estrutura física específica nos espaços públicos para os portadores de deficiência;
- Poucas oportunidades de formação para o trabalho para jovens;
- Segurança pública deficitária em recursos humanos e aparelhamento técnico;
- Ausência de policiamento na zona rural;
- Ausência de delegacia para a mulher vítima de violência;

- Falta de política definida para Agricultura Familiar;
- Falta apoio às micros empresas;
- Ausência de pistas de pouso/aeroportos e péssimo estado de conservação dos existentes;
- Infra-estrutura insuficiente para o agronegócio;
- Deficiência da malha viária;
- Infra-Estrutura Hídrica insuficiente;
- Poluição dos rios provocados pela falta de esgotamento sanitário nas zonas urbanas. (Ex:Rio Poty provocado pelos dejetos da Brasil Eco-diesel e estação de tratamento da CAGECE) e Rio Curtume,Nova Russas, incluindo outros rios que beneficiam comunidades da zona rural);
- Degradação ambiental provocada pelas queimadas em decorrência da falta de conscientização da população;
- Atendimento insatisfatório e instalações precárias da rede de distribuição de água. (zona urbana);
- Insuficiência de reservatórios e abastecimentos de água potável;
- Inexistência de Áreas de Preservação Ambiental;
- Insuficiência de KIT's sanitários na zona urbana e principalmente na área rural;
- Existência de lixões em locais inapropriados e próximos dos centros urbanos;
- Insuficiência da rede de distribuição de água principalmente nas vilas distritais com o agravante de manutenção dos sistemas;
- Insuficiência de estações de tratamento da água nas sedes distritais;
- Grande parte dos municípios sem água potável na área rural;
- Desmatamento para abastecimento de carvão e serraria;
- Uso indiscriminado de agrotóxico
- Déficit habitacional popular na região;
- Grande número de pessoas morando em áreas de riscos;
- Falta de apoio técnico (associações) para elaboração de projetos habitacionais;
- Carência de um Centro de Especialização Médicas com capacidade instalada;
- Falta de profissionais especializados para atender a demanda reprimida nas seguintes especialidades: cardiologia/otorrino/neurologia/endo-crino/gastro/dermatologista;
- Financiamento insuficiente das 6 especialidades (ginecologia, obstetrícia, pediatria, traumatologia, ortopedia, cirurgia geral, anestesia, clínica médica, urologia);
- Falta de efetivação das Programações Pactuadas Integradas dos três níveis.